



# Avaliação do perfil metabólico de crianças e adolescentes com obesidade e sobrepeso após um ano de início da pandemia pelo COVID-19

lumi, BM<sup>1</sup>; Losano, GP<sup>1</sup>; Oliveira, JPC<sup>2</sup>; Assis, CG<sup>2</sup>; Homma, TK<sup>1,2,3</sup>

1- Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB; 2- Santa Casa de Misericórdia de Barretos; 3- Centro Municipal de Reabilitação Solange Lana de Avila.

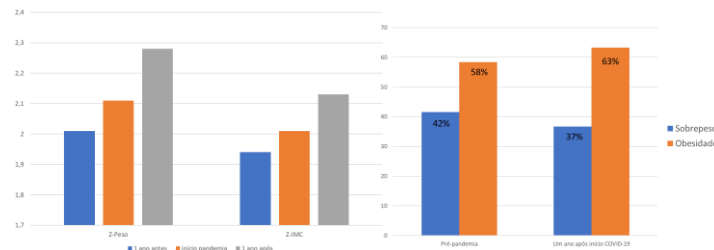
## Introdução/Fundamentos

Para efetuar o controle da pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19 foram adotadas medidas de distanciamento social, o que influenciou o estilo de vida, favorecendo fatores de risco associados ao ganho de peso e alterações metabólicas. Podendo, a longo prazo, evoluir como obesidade, favorecendo o desenvolvimento de doenças crônicas e levando a um estado de inflamação de baixo grau permanente.

Análise do ano anterior a pandemia, indicou que esses pacientes já vinham apresentando aumento progressivo do ganho de peso, com maior variação do escore-Z do IMC no ano posterior ao início da pandemia (1.1 x 2.4; p=0,033). 78.6% dos pacientes apresentaram alguma alteração metabólica, sendo a mais frequente a presença de dislipidemia (73.2%), seguido por elevação das enzimas hepáticas (11.3%) e hiperglicemia (3.8%).

## Objetivos

Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no perfil metabólico de crianças e adolescentes com excesso de peso.

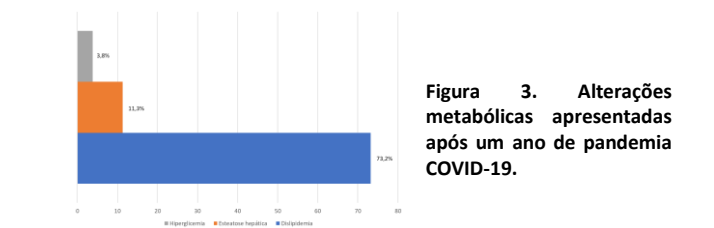


**Figura 1. Variação do escore-Z de peso e IMC durante o período pré, ao início e após um ano da pandemia COVID-19.**

## Métodos

Foi realizado um estudo de coorte com 60 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 5 e 14 anos, encaminhados para atendimento devido CID:E66 (Obesidade devido excesso de calorias) a um serviço de Endocrinologia Pediátrica no município de Barretos-São Paulo. Foi realizada a coleta de dados antropométricos e dosagem de laboratoriais (glicemia de jejum, colesterol total, LDL, HDL, triglicérides, TGO; TGP) dos pacientes após um ano de pandemia. Avaliação antropométrica foi obtida no período pré-pandemia para análise comparativa. Escore-Z de peso e do índice de massa corpórea (IMC) para idade e sexo foram calculados segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde. Considerou-se sobrepeso  $IMC \geq +1$  e obesidade  $IMC \geq +2$ . Análise estatística foi realizada conforme natureza das variáveis.

**Figura 2. Classificação do excesso de peso conforme critérios da OMS entre o período pré e pós um ano de pandemia COVID-19.**



**Figura 3. Alterações metabólicas apresentadas após um ano de pandemia COVID-19.**

## Resultados

O grupo foi composto por 55% de pacientes do sexo feminino. Na primeira avaliação, a idade média foi de 9.4±2.2 anos, 58.4% tinham diagnóstico de obesidade, sendo a média do  $IMC=2.0 \pm 0.6$ . Após 1.1±0.3 anos de duração da pandemia, a média de ganho de escore-Z de peso foi de 2.3±0.7, com aumento da proporção de obesos para 63.3%, com média de  $IMC=2.1 \pm 0.4$ .

## Conclusões/Considerações Finais

As medidas de isolamento social proporcionaram o aumento das taxas de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes, levando a alterações no perfil metabólico.

## Referências Bibliográficas

1- CLEMMENSEN, Christoffer; PETERSEN, Michael Bang; SØRENSEN, Thorkild IA. Will the COVID-19 pandemic worsen the obesity epidemic?. Nature Reviews Endocrinology, v. 16, n. 9, p. 469-470, 2020.  
 2- HERNANDES, Flavia; VALENTINI, Meire Pereira. Obesidade: causas e consequências em crianças e adolescentes. **Conexões**, v. 8, n. 3, p. 47-63, 2010.  
 3- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Tratado de Pediatria. 4a ed. Barueri (SP): Manole; 2017